



---

Relato de Experiência: Eixo 10 – Formação de professores

## **CONEXÃO COMUNIDADE-ESCOLA NO BAIRRO: POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO PELO ESTUDO DO MEIO**

Denise de Camargo Marcelino – UFSCar/Sorocaba\*

---

**Resumo:** Em uma das atividades desenvolvidas pelo PIBID na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), foi possível articular a educação ambiental com a metodologia do estudo do meio, uma das vertentes no ensino de geografia. O projeto atuou em uma escola em Votorantim-SP, próxima a uma área de preservação permanente (APP) com descarte inadequado de resíduos. O público-alvo foram os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, e a atividade rendeu seus frutos: o diálogo se estendeu às autoridades para buscar soluções ao problema apresentado. O objetivo de assimilar conceitos científicos fazendo a ponte teoria e prática foi atingido, mobilizando os alunos quanto as decisões que dizem respeito ao seu habitar e de intervir ativamente no cotidiano. A divulgação de metodologias de ensino com um retorno significativo para a comunidade se faz essencial para a valorização das políticas de formação de professores, fomentando novas contribuições à educação.

**Palavras-chave:** Estudo do Meio. Ensino de Geografia. Formação de professores.

### **Introdução**

Pensando na proposta do currículo voltado à educação básica para o ensino fundamental - bem como o objetivo que permeia o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)<sup>1</sup> ao estabelecer uma ponte universidade-escola através da interdisciplinaridade - a temática ambiental e local foram extremamente relevantes para o debate, visto que o bairro no entorno da Escola Estadual Selma Maria Martins Cunha em Votorantim-SP possui uma área de proteção permanente (APP). A área de estudo apresentava uma vulnerabilidade ambiental alta devido ao descarte inadequado de resíduos sólidos, contaminando a área e gerando riscos à saúde da população, incluindo os alunos que percorrem diariamente o trajeto para a escola.

Como parte de uma política de formação inicial e continuada de professores através da democratização do processo de construção do saber, superando a dicotomia universidade-escola, o PIBID forneceu ferramentas para pensar práticas de ensino vinculando o saber produzido na esfera acadêmica em conjunto ao saber produzido pelos alunos, para uma integração do ambiente escolar e cotidiano da comunidade, afim de construir atividades

---

\*Discente do Programa de Pós-Graduação em Geografia e Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de São Carlos – (UFSCar-Sorocaba). E-mail: [denisedcmarcelino@gmail.com](mailto:denisedcmarcelino@gmail.com)

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



socialmente relevantes de atuação direta na realidade dos alunos. O ensino em sala de aula associado às demandas da comunidade, favorece uma assimilação eficaz de conceitos, principalmente quando esses conceitos são significativos para os alunos.

Durante o desenvolvimento das atividades integradas, houve um trabalho em equipe que envolveu diferentes grupos: alunos enquanto comunidade do entorno da escola; professores em formação inicial, observando o processo de aprendizagem ao longo do tempo; acompanhamento dos resultados obtidos pelo coordenador do projeto de geografia; e, por fim, com o auxílio dos professores supervisores em sua formação continuada flexibilizando novas metodologias e a interação com o espaço circundante, proporcionou um estreitamento da relação com os alunos, contribuindo para o bom andamento dos projetos.

De acordo com Vesentini (2004), o ensino de geografia deve, em suas atividades educativas, promover o estudo e a compreensão da realidade em que os alunos vivem. A escolha dos temas transversais trabalhados em sala de aula com o ensino fundamental, principalmente, na questão da participação social, buscou aliar temáticas ambientais e locais, pois o ensino de geografia deve ser pautado na vivência prévia do aluno, para, em seguida, introduzir os conceitos científicos, pois “é no conhecimento local que estão as fontes que servirão de parâmetros para o aluno atingir o conhecimento espacial de outras realidades.” (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007: 136).

Para Lopes e Pontuschka (2009), o uso de uma metodologia interdisciplinar como o Estudo do Meio, viabiliza organizar as problemáticas a serem debatidas dentro e fora do ambiente escolar sobre a dimensão vivida dos sujeitos. A produção e divulgação dos resultados obtidos no estudo do meio também são importantes: podem fornecer um arcabouço para os envolvidos para intervir em outras esferas institucionalizadas para além da escola, conferindo poder aos participantes, pois o conhecimento produzido consegue transpassar o ambiente escolar para a comunidade onde a escola está inserida.

O sucesso da atividade constituiu-se metodologicamente de diversas reuniões com a coordenação do projeto, visando realizar uma atividade de interação qualitativa entre escola e comunidade; dos debates de bibliografias de base sobre ensino de geografia como Nidia Pontuschka e José Vesentini; do conhecimento prévio do local com realização de campo; e por fim, de investigação e entrevistas com os alunos sobre a área e os bairros no qual habitavam, das práticas de lazer e uso do espaço no entorno da escola.

Como finalização chave da atividade, em decisão conjunta com as professoras supervisoras e alunos - considerando as demandas e percepções sobre a área do entorno da escola - partimos em direção aos gestores da área, a fim de saber mais sobre a proposta de intervenção e evidenciar as problemáticas vividas, em termos de saúde pública e de riscos



ambientais. Os alunos atuaram ativamente no contato com algumas políticas voltadas para a área, sobre prazos e planos que seriam postos em prática, e, posteriormente, as informações foram passadas para os pais e demais colegas, a fim de manterem-se vigilantes sobre as políticas voltadas para o bairro.

O desenvolvimento da atividade do estudo do meio, realizada no ano de 2015, possuiu o privilégio de ser acompanhada durante três anos, ao longo do percurso do PIBID na escola: a ação que começou dentro da sala de aula, atravessou muros e se expandiu para a esfera institucional de gestão do meio ambiente e do bairro para retornar em melhorias para a comunidade. Partindo da premissa de que a educação deve ser emancipadora, eis o primeiro passo para atingi-la: envolver a vivência prévia do aluno para ressignificar o processo de aprendizagem, fornecendo mecanismos de atuar na realidade.

### **Escola e bairro: uma experiência conjunta**

A área em estudo e sede da atuação do projeto de geografia do PIBID, esteve em Votorantim/SP, especificamente próxima da divisa com o município de Sorocaba (Figura 1), e situa-se no bairro Jardim Tatiana, local dividido pelos dois municípios. A sua menor parcela territorial está sob responsabilidade de Sorocaba, a qual sedia indústrias, enquanto na competência administrativa do município de Votorantim, parcela territorial de maior extensão, concentra-se o montante da população, do comércio e dos serviços públicos.

O planejamento e a gestão pública da área em virtude do bairro posicionar-se em uma zona periférica - distante do centro urbano - e, sobretudo, em área de divisa municipal, diminui as chances de mobilização dos moradores do bairro, e, conseqüentemente, prejudica uma fiscalização efetiva das áreas de preservação ambiental: resíduos são descartados inadequadamente ao redor da escola por comerciantes, e, aliado a existência de habitações precárias, avultam os riscos de saúde e de poluição ambiental, evidenciando a urgência de ser debatida moradia e meio ambiente para além da sala de aula.

A periferia, não somente geográfica, é também social: diante da experiência vivida em sala de aula, em conversas com alunos, foi constatado que as áreas ao redor da escola apresentam um precário atendimento em termos de políticas públicas, especialmente no tocante aos setores de educação, segurança, habitação, lazer, meio ambiente e mobilidade urbana.

**Figura 1** – Localização da área de estudo no Jardim Tatiana, em Votorantim/SP.

**Fonte:** Google Earth. Organização: Denise de C. Marcelino, 2019.

Na última década, têm-se verificado um afluxo intenso de moradores para o bairro do Jardim Tatiana, em decorrência da intensificação do processo de conurbação entre os municípios de Sorocaba e Votorantim; da expansão acelerada da Zona Oeste de Sorocaba; e do fortalecimento das relações entre os municípios circunvizinhos - especialmente Sorocaba, Votorantim, Araçoiaba da Serra e Salto de Pirapora, após a promulgação da Lei Complementar nº 1.241/2014, que culminou na criação da Região Metropolitana de Sorocaba.

Salvo a densidade habitacional dos antigos moradores contabilizados na “planta oficial”, denota-se uma demanda significativa pelo direito à moradia por parte dos seus novos moradores, os quais, muitas das vezes, alijados de condições econômicas satisfatórias, em razão do desemprego e de problemas diversos, acabam não conseguindo usufruir do direito à uma residência digna, ficando expostos a uma série de adversidades, as quais, invariavelmente, resulta na degradação do meio ambiente no qual está inserido.

Objetivando uma melhor compreensão das potencialidades e fragilidades do bairro sob os aspectos socioeconômico e ambiental, selecionamos para investigação um quadrante que detém uma área de proteção permanente (APP), a qual é circundada por moradias de famílias de baixa renda e sofre com degradação ambiental, por conta do descarte indevido de resíduos sólidos em seus limites, acentuando ainda mais a situação de fragilidade ambiental e social da área em questão.

**Figura 2** – Ocupação da área de fragilidade ambiental e descarte inadequado de resíduos.

Fonte: Google Maps, 2012.

Partindo da ideia de que os problemas enfrentados na esfera do bairro estão estreitamente vinculados com a realidade vivida do aluno, um ensino que visa ser transformador da realidade deve partir de um tema de interesse em comum do aluno e da comunidade, para assim fomentar a necessidade de transformação do seu cotidiano (FREIRE, 2011). Para tanto, foram consultados bibliografia e documentos a fim de conceituar adequadamente a área e enriquecer o arcabouço teórico que embasou a atividade.

### **Estudo do meio: aprendizado sobre meio ambiente e cidadania**

A metodologia interdisciplinar do Estudo do Meio é uma ferramenta capaz de investigar e aprofundar a realidade dos alunos, construindo um saber coletivo em que permite uma autonomia por parte dos professores na concepção curricular, e na (re) elaboração da visão do cotidiano pelos alunos de forma crítica, levantando questionamentos sobre a sua realidade.

Os Estudos do Meio podem fortalecer, para além de sua dimensão estatal, a dimensão pública da educação. Trata-se da organização de fóruns de discussão para os problemas vividos coletivamente pela comunidade onde a escola está inserida. Ao desvelar as injustiças sociais e outras questões que afetam o bem-estar de uma determinada comunidade escolar [...]. (LOPES; PONTUSCHKA, 2009, p. 178).

A prática do Estudo do Meio, requer alguns passos para sua realização, que compõe: identificação dos sujeitos sociais (alunos enquanto comunidade do entorno); escolha do local e tema; (APP e Meio Ambiente) objetivos e dados levantados; (educação ambiental no bairro

e descarte de resíduos) textos e materiais de apoio (artigos, imagens e vídeos); trabalho de campo (identificação dos resíduos sólidos e dos comércios envolvidos); sistematização dos dados recolhidos (produção de mapa, texto, desenho); e por fim sua divulgação (acionamento da gestão municipal e retorno para a comunidade).

A escolha da temática transversal como o meio ambiente, pode ajudar a estabelecer uma visão crítica da realidade e ressignificar o ensino-aprendizagem ao envolver a realidade do aluno: “É nas comunidades que os indivíduos desenvolvem a maioria das atividades produtivas e criativas. E constituem o meio mais acessível para a manifestação de opiniões e tomada de decisões sobre iniciativas e situações que as afetam”. (BRASIL, 1997, p.32).

Tendo em vista que escola apresenta demandas que envolve suas áreas adjacentes, pensamos neste marco relevante para a consecução de uma intervenção em uma ação participativa nos processos decisórios, pois “as situações de ensino devem se organizar de forma a proporcionar oportunidades para que o aluno possa utilizar o conhecimento sobre Meio Ambiente para compreender a sua realidade e atuar sobre ela”. (BRASIL, 1997, p.35).

Sendo escolhido o local e o trajeto, foi debatido em sala de aula com o apoio de vídeos sobre lixo reciclável e seu descarte, sobre a vulnerabilidade ambiental e as áreas de proteção. Os alunos também mencionaram áreas de lazer, as plantações e outros usos do espaço no bairro, que culminaram na construção de um mapa temático coletivo. Um lago na porção mais baixa do terreno, abastecido pelos cursos d’água que estão envoltos sob a legislação de proteção, é uma área de lazer dos alunos aos finais de semana, o que aumenta o risco de saúde e trouxe a necessidade de debater processos que impactam no seu cotidiano.

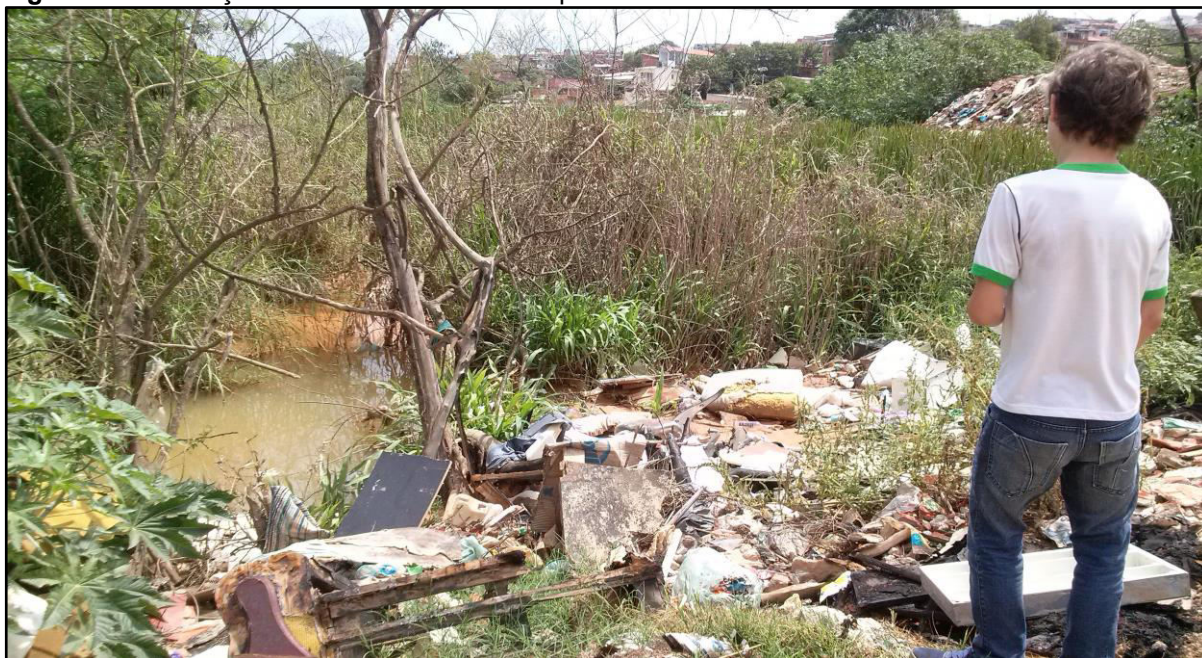
Após a escolha do local, discussão sobre o tema e levantamento de dados sobre o lixo e seu descarte, prosseguimos com a saída a campo. A atividade de campo permitiu identificar o descarte inadequado de resíduos sólidos na área, sendo reconhecido alguns comércios que utilizavam da área de maneira inadequada, contribuindo para a degradação do solo e, posteriormente, a qualidade hídrica da área. A identificação das embalagens e objetos encontrados prestaram apoio substancial para que a fiscalização por parte dos órgãos responsáveis e a comunidade em geral estivessem atentos aos possíveis agravamentos do descarte inadequado e na cobrança dos envolvidos, constituindo uma primeira parte da divulgação do Estudo do Meio.

**Figura 3** – Estudo do Meio com saída a campo com os alunos nos arredores da escola.



**Foto:** Denise de C. Marcelino, 2015.

**Figura 4** – Presença de entulho em área de importância ambiental.



**Foto:** Denise de C. Marcelino, 2015.

Foi necessário discutir para além as políticas públicas em relação à coleta do lixo, as soluções integradas frente ao seu descarte inadequado, na intenção de buscar serviços que a gestão da cidade pode oferecer. Sendo assim, a esquematização do Estudo do Meio envolveu os dados recolhidos e o acionamento da gestão municipal, partindo de uma ação pública proveniente da comunidade e de suas necessidades que envolvem: a construção de um

espaço de lazer; a regularização das moradias e/ou remanejamento das famílias para um conjunto habitacional; e condições básicas de serviços públicos para a população, como pontos de coleta e revitalização da área do entorno da escola.

A divulgação dos resultados da atividade decidiu prosseguir, em consenso coletivo, em uma visita ao setor ambiental do município, responsável pela área em estudo, requisitando respostas sobre a gestão da área e como o descarte inadequado seria amenizado. Para tanto, alguns alunos enquanto comunidade, estiveram na Secretaria de Meio Ambiente (SEMA) de Votorantim, buscando esclarecimentos e dialogando sobre o problema enfrentado pela comunidade, com a finalidade de reivindicar o uso do espaço de forma mais digna, com um retorno positivo para área.

**Figura 5** – Retorno a campo com alunos e vista da área ambiental “reconhecida e limpa”, 2017.



**Foto:** Denise de C. Marcelino, 2017.

Posteriormente à realização da atividade ocorrida em 2015, já nos dias atuais é possível notar a transformação que vem sendo gradualmente realizada: o local passou por um grande processo de “limpeza” e há projetos em andamento (conforme relatado em reunião aos alunos e professores) para instalação de pontos de coleta no local, os Eco pontos. Outro fator relevante foi a resposta de fiscalização apurada em relação as empresas que utilizavam do espaço com o despejo de resíduos, havendo uma delimitação e reconhecimento da área como área de preservação permanente.



## Considerações finais

É evidente que a participação da realidade vivida dentro da sala de aula e o protagonismo desempenhado pelos alunos enquanto representantes da comunidade do bairro Jardim Tatiana, puderam estar presentes no processo de ensino, tornando eficiente não somente a assimilação do conteúdo, como propiciou um ambiente escolar favorável e democrático para desenvolver novas metodologias, para repensar a prática docente e trazer voz àqueles que devem estar inseridos em uma educação libertadora: os próprios sujeitos, abrindo espaço para que alunos e professores construam um saber e dialógico, (re) criando conceitos.

O fomento de políticas públicas voltadas para o avanço da educação, principalmente no que diz respeito à formação de professores - inicial e continuada -, permite novas experiências com o ensino a fim de construir metodologias significativas para os alunos, para a comunidade, para professores e universidade, contribuindo para a formação docente visando uma ação humanizadora. Estabelece-se, assim, uma ligação mais estreita entre universidade-escola na troca de saberes, ao unificar o olhar sobre a realidade instrumentalizado pelo embasamento teórico.

O ambiente escolar é, e deve ser reconhecido como intermédio de atuação no cotidiano dos indivíduos. O ensino será gratificante e sucessivamente bem realizado quando incorporar as demandas da sociedade no interior do processo de formação de professores e de aprendizagem. Uma ferramenta que pode auxiliar nesse processo de democratização da educação, envolve o apoio e investimento estabelecido ainda formação inicial, se estendendo para a formação continuada no contínuo diálogo universidade-escola-comunidade.

O protagonismo da comunidade através da escola apoiada pelo projeto de iniciação à docência, possibilitou na interação coletiva, uma intermediação entre as políticas públicas e atenção para uma área próxima ao bairro de origem dos alunos, com um retorno positivo para a comunidade, fazendo da educação e do ensino mecanismos de emancipação e cidadania.

Nesse sentido, se faz extremamente importante divulgar ações de práticas de ensino satisfatórias como estas e, mais urgente ainda, repensar, priorizar, e valorizar as políticas tanto de formação inicial e continuada de professores, lutando para a sua permanência, e difundir os resultados obtidos com o exercício docente, avaliando perspectivas para o futuro a fim de construir uma educação crítica, significativa e emancipadora para os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

## Referências

- BASSO, I. S. Significado e sentido do trabalho docente. *Cad. CEDES*, Campinas, v.19, n. 44, p. 19-32, 1998. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32621998000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000100003&lng=en&nrm=iso). Acesso em 03 fev. 2020.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília. 1997.
- DINIZ, M. S. *A aprendizagem da docência em contextos de formação*. 2006, 127 p. Tese (Mestrado em Educação) – Programa de pós-graduação em educação, Universidade de Uberaba, Uberaba. 2006. Disponível em:  
<http://www.uniube.br/biblioteca/novo/base/teses/BU000106329A.pdf>. Acesso em 05 fev. 2020.
- FERNANDES, F. A formação política e o trabalho do professor. In: CATANI, Denice Barbara (Org.) *et al. Universidade, escola e formação de professores*. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 13-38
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008. Disponível em:  
<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=1836>. Acesso em 05 fev. 2020.
- LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. Estudo do meio: teoria e prática. *Geografia (Londrina)* v.18, n. 2, 2009. Disponível em:  
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/2360>. Acesso em 02 fev. 2020.
- OLIVEIRA, A. U. Educação e ensino de geografia na realidade brasileira. In: *Para onde vai o ensino de geografia?* 10. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- ONOFRE, M. R. (org.). *Ações e experiências compartilhadas do PIBID UFSCAR*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018.
- PIMENTA, S. G. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- PIROLA FILHO, E. *Educação Ambiental e Reciclagem: o Papel das Escolas e dos Educadores nessa Temática*. Monografia Apresentada ao curso de Pós-Graduação da Faculdade Integrada de Jacarepaguá – FIJ (Educação Ambiental), Rio de Janeiro, 2007.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, I. P.; CACETE, N. H. *Para ensinar e aprender Geografia*. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- VESENTINI, J. W. Educação e ensino da geografia: instrumentos de dominação e/ou libertação. In: CARLOS, A. F. A. (org.). *A geografia na sala de aula*. 8. Ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- VESENTINI, J. W. *O ensino de geografia no século XXI*. Campinas, SP: Papyrus, 2004.
- VESENTINI, J. W. *Para uma geografia crítica na escola*. São Paulo: Ática, 1992.

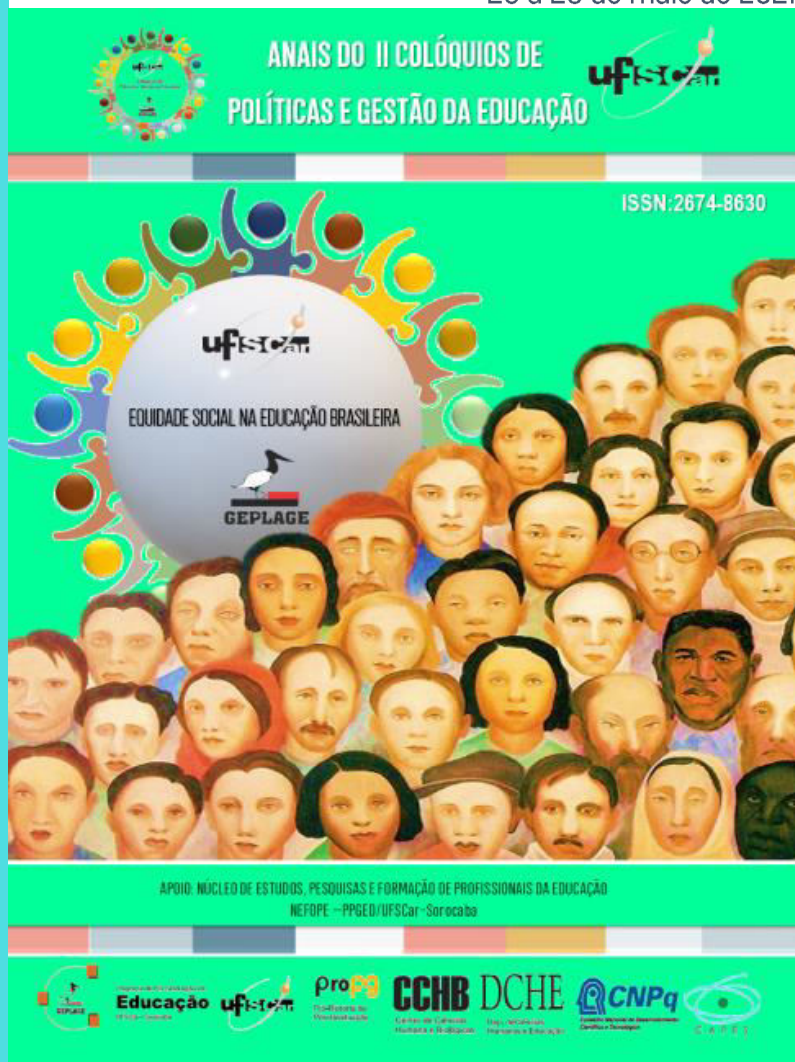
2021 Coloque em sua Agenda  
Vou pra Sorocaba - SP

FOI MARAVILHOSO CONTAR COM VOCÊS EM NOSSO EVENTO – AINDA QUE DE FORMA REMOTA. ESPERAMOS VOCÊS NO II COLÓQUIOS DE 25 A 28 DE MAIO DE 2021.

## II COLÓQUIOS DE POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

### Equidade social na educação brasileira

25 a 28 de maio de 2021



<https://doity.com.br/ii-colquios-de-politicas-e-gesto-da-educao>

Informações:

[geplageufscar@gmail.com](mailto:geplageufscar@gmail.com)

What



<https://doity.com.br/ii-colquios-de-politicas-e-gesto-da-educao>